

CORPOS CONSTRUTORES

Xarpi como Leitura e Ação no Rio de Janeiro

Gabriela Moussa¹

O pixo é a atuação direta de corpos sobre a arquitetura, em um processo contínuo e não-linear de sobreposição e acúmulo, mutando o território, o estado dos corpos e da cidade que, de geradora, passa a ser gerada através do corpo que pixa. As técnicas utilizadas, através de um código gráfico, linguístico, simbólico e gesto-espacial, tensionam sensorialmente noções como representação e iconicidade, público e privado, casa e rua, invisibilidade e enunciação.

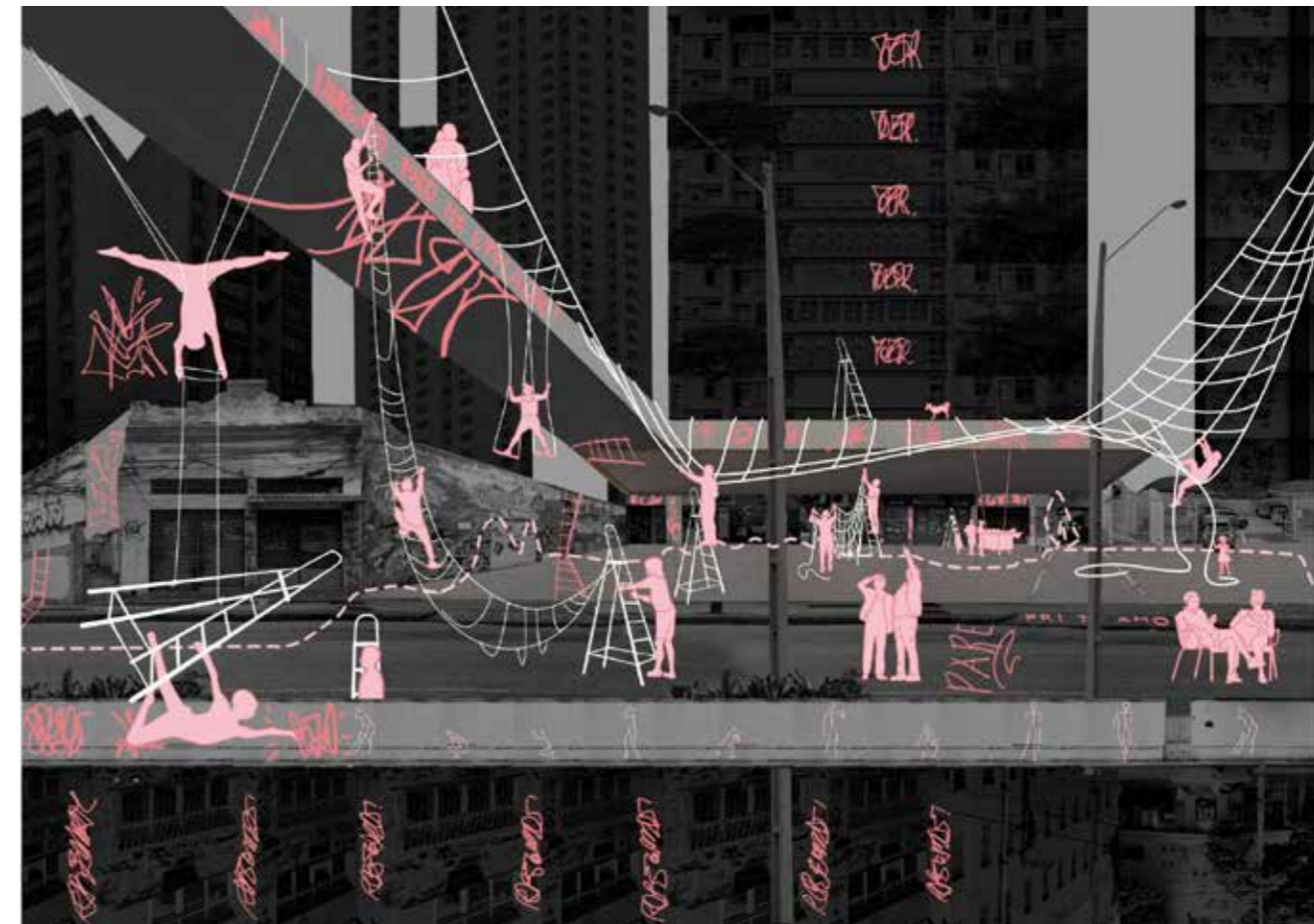
O corpo que pixa é performático e se inscreve através do território. A partir de seus vestígios, é possível apreender de tal movimentação desviada e errante uma possível e verdadeira colaboração com o espaço urbano a partir do ofício da arquitetura, inspirada por estes movimentos reais de uso da cidade e evitando os processos de especulação imobiliária e apropriação da prática pelo capital.

Uma dinâmica como esta, que transforma peitoris e tubulações em escadas, marquises em corredores, e com uma corda e uma pedra consegue alcançar coberturas de mais trinta metros de altura, não pode ser ignorada, especialmente quando se arremessa explosiva porém com grande precisão, sobre a produção de toda e qualquer arquiteta/o que ousar construir no Rio de Janeiro.

Orientação: Ayara Mendo e Claudio Ribeiro

Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo
2021

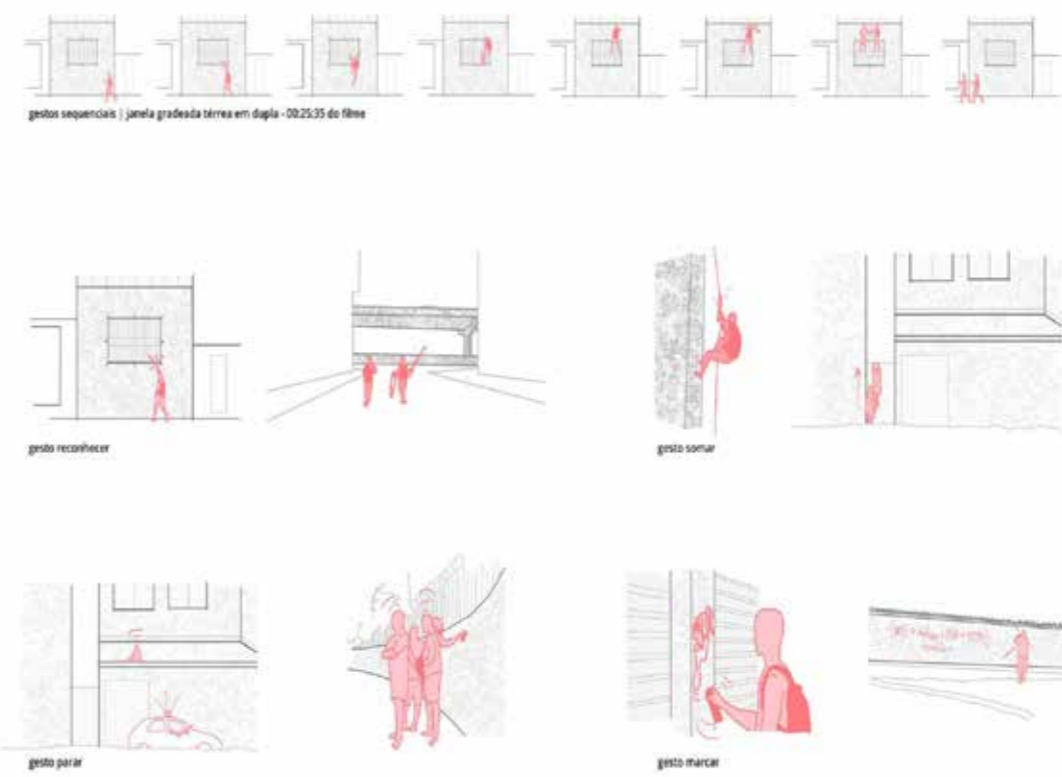
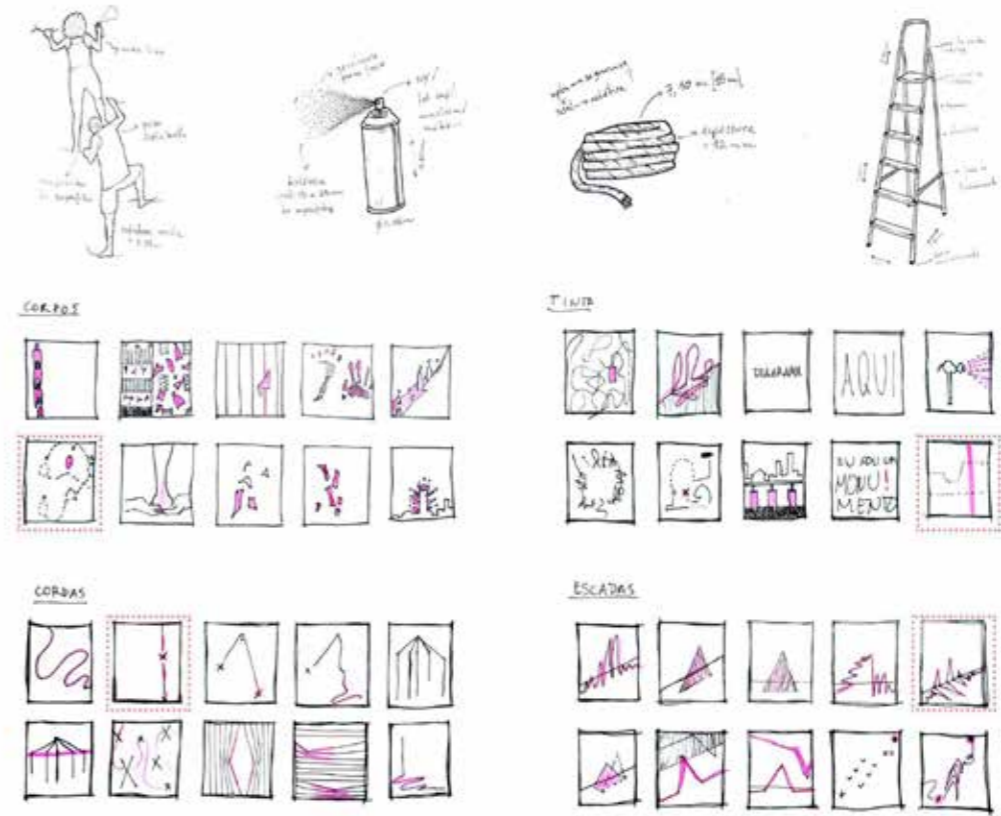
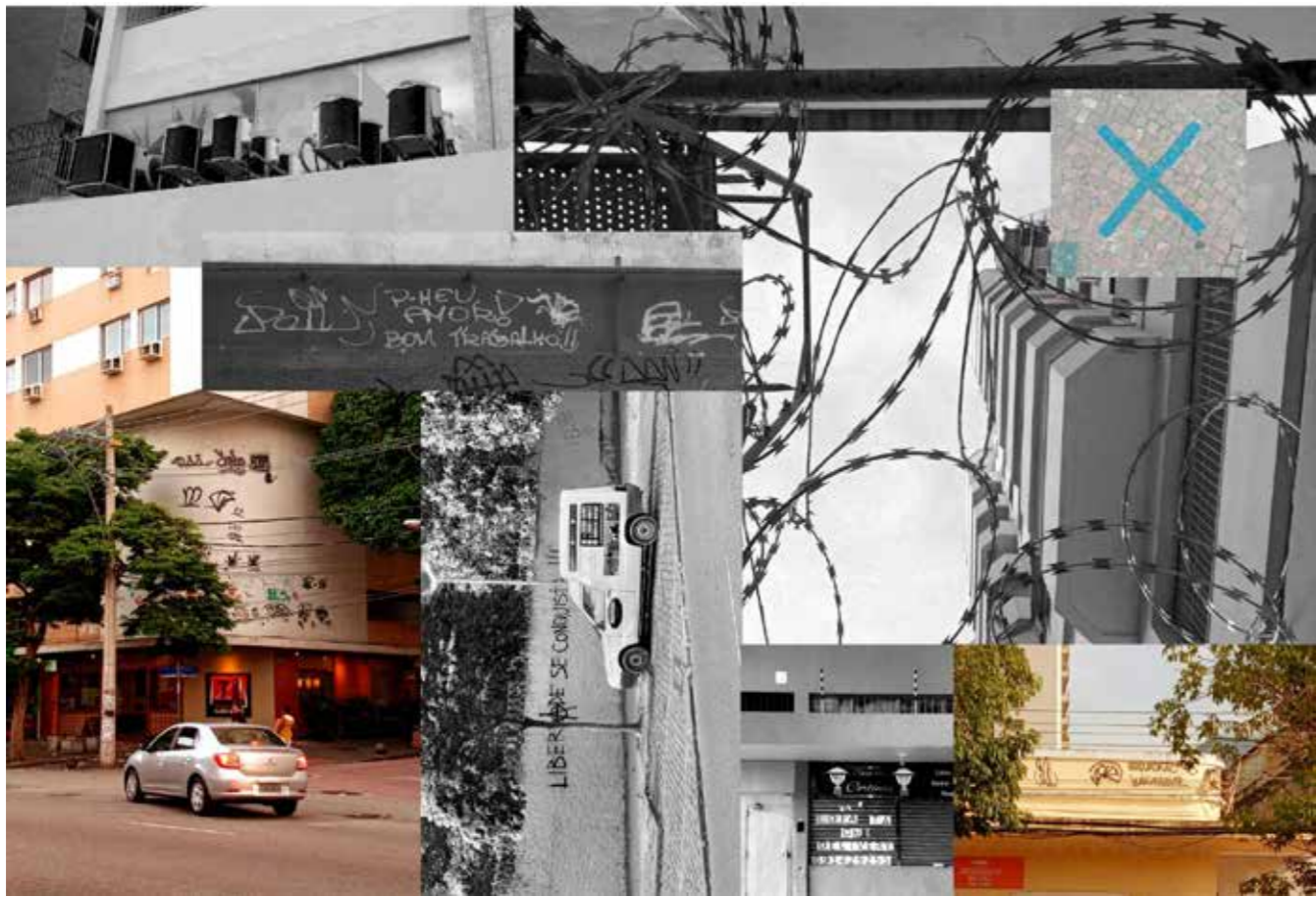
¹ Arquiteta e Urbanista formada pela UFRJ, tem como seu foco de pesquisa a cidade, a arte pública e a pequena escala, desenvolvendo trabalhos em produção cultural e cenografia. Atualmente trabalha com projetos em um escritório de arquitetura e produz artistas independentes da cultura de rua no Rio de Janeiro. Seus trabalhos de maior relevância no momento são o curta-metragem Rio Necrópole e sua participação com projeto pedagógico na 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.

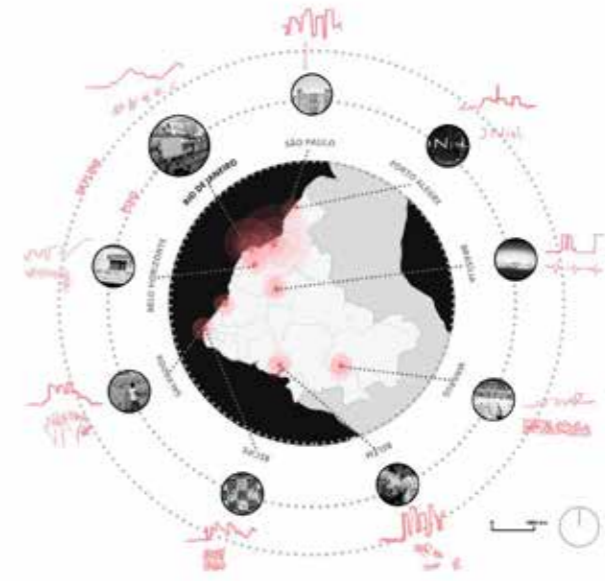
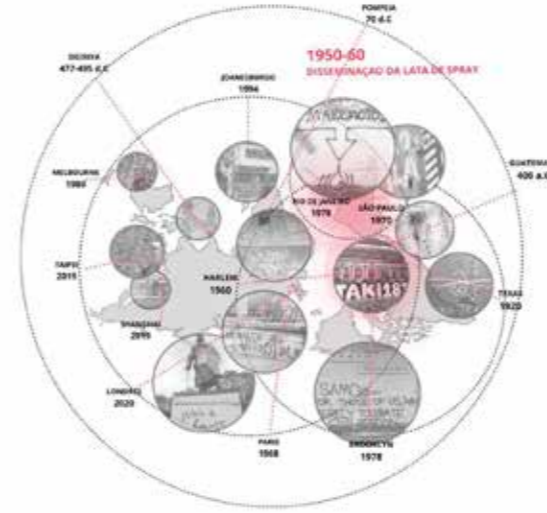
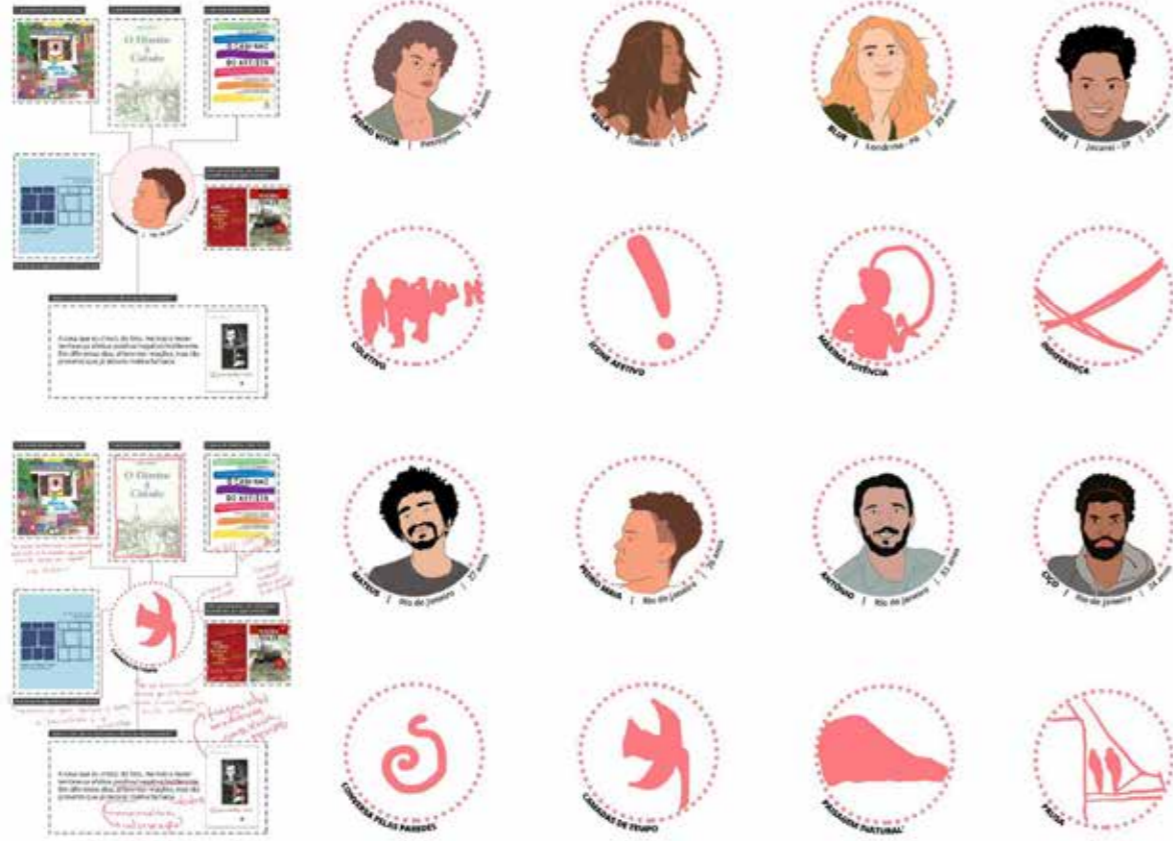
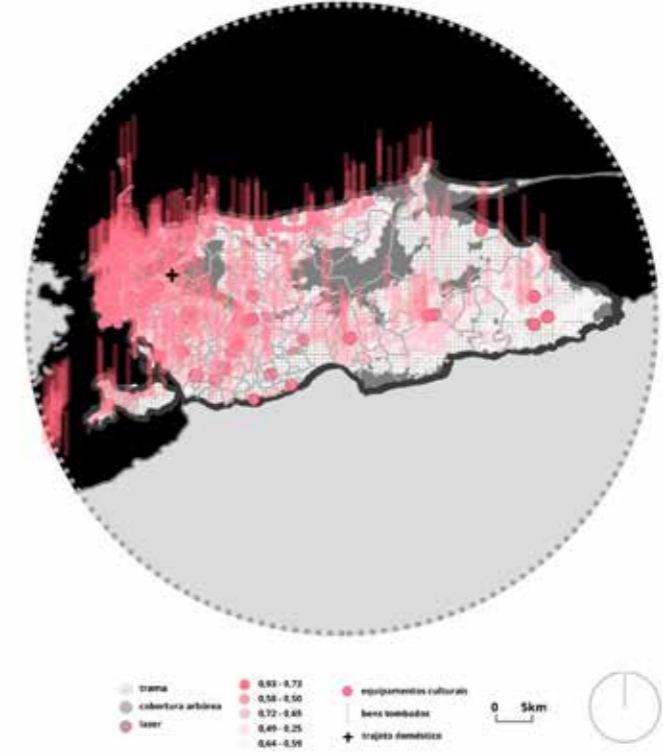
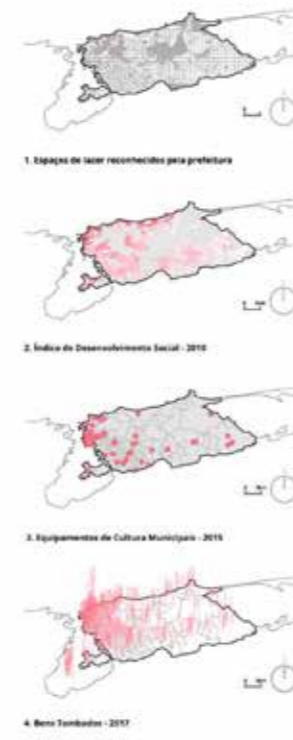


cidade pixável - ficção a partir da matéria e da ação



intervenção - corpos ocultos. fotografia: Kim Nobile.



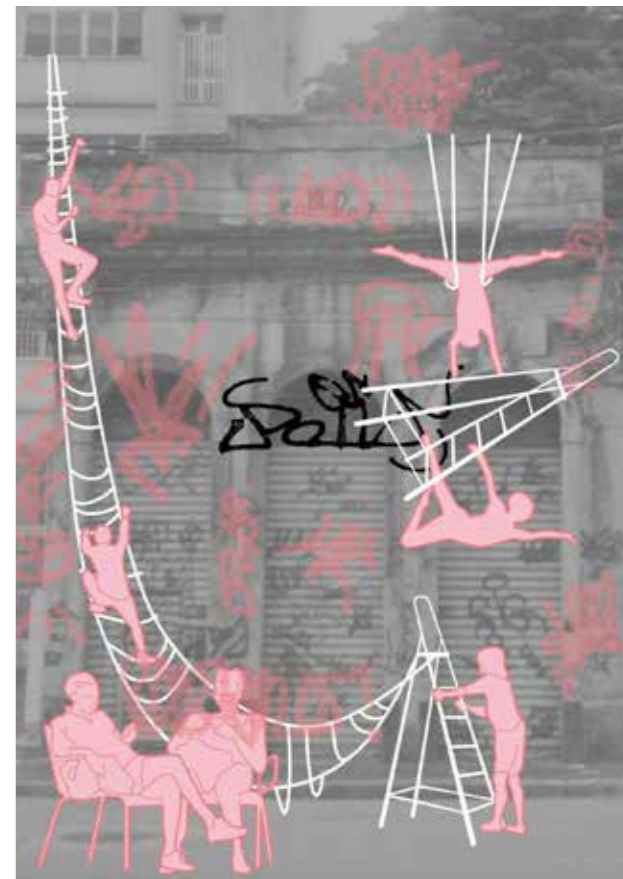


manipulação dos recursos/ transporte da matéria



instalação primeira/ apropriação por quem conhece

estranhamento/ embaraço ao cotidiano



adaptação com leveza/ máxima potência

